



CMUHE007252

MARTINS, José Pedro. Shopping em área do Guarani gera polêmica: discussão do projeto de R\$ 100 milhões é adiada pela Câmara, enquanto opositores alegam que área cedida ao clube é tombada. Correio Popular, Campinas, 13 dez. 1998.

JOSÉ PEDRO MARTINS

O projeto de construção de um shopping center no Centro de Treinamentos do Guarani transformou-se em uma grande polêmica, com ingredientes que chegam a envolver as atividades relativas aos 500 anos da presença portuguesa no Brasil, que serão lembrados no ano 2000. O projeto prevê investimentos de R\$ 100 milhões, mas o cronograma inicial de obras deve ser adiado porque uma decisão da Câmara Municipal sobre o tema foi prorrogada provavelmente para o início de 1999.

A idéia é de erguer um

shopping na área de 24 mil metros quadrados, localizada ao lado do estádio do Guarani e onde hoje funciona o Centro de Treinamentos do clube. O shopping seria construído pela empresa Almeida Júnior Empreendimentos, de São Paulo.

Para viabilizar a construção, é necessário um parecer da Câmara Municipal, porque a área onde está o Centro foi cedida pelo Mu-

nicipio ao Guarani originalmente com finalidades esportivas. Para que seja liberada a implantação de outro empreendimento no local, a Câmara deveria aprovar lei autorizando o Município a rece-

ber outra área em troca.

De acordo com projeto de lei encaminhado pela Prefeitura à Câmara, de número 586/98, o Município receberia uma área de 30 mil metros quadrados, localizada nas proximidades do rio Capivari. Nesta área seria construída uma praça de convivência de uso público.

O projeto seria votado quanto à legalidade na sessão da Câmara Municipal de quinta-feira à noite. A votação foi adiada, provavelmente para o começo de 1999, porque houve divergência entre os vereadores, relacionada ao valor das áreas envolvidas.

Mas a controvérsia não se esgota neste ponto. O arquiteto Antônio da Costa Santos, ex-vice-prefeito de Campinas, está questionando o projeto do shopping, entre outros mo-

► **Discussão do projeto de R\$ 100 milhões é adiada pela Câmara, enquanto opositores alegam que área cedida ao clube é tombada**

tivos, porque a obra seria realizada no local apontado como o provável pouso de tropeiros que teria dado origem à cidade.

A área onde fica o Centro Guarani está localizada na trajetória do Caminho de Goiás, que no século 18 ligava São Paulo às zonas auríferas do Interior do Brasil. Campinas foi fundada em 1774, por ordem do então governador de São Paulo, Luis Antonio de Souza Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, e estruturada a partir dos campos de tropeiros instalados em função do Caminho de Goiás. A área seria um dos três pousos, ou "campinhos", que teriam dado origem a Campinas.

Além disso, Santos entende que o local em questão está dentro da área envoltória de 300 metros de um bem tom-

bado pelos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico nas esferas local e estadual. O imóvel é a própria casa do arquiteto, uma construção do século 19 e que foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) e Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico (Condephaat) do Estado.

O arquiteto afirma que vai solicitar um parecer dos dois órgãos sobre o projeto e observa que os novos estudos relacionados à fundação de Campinas, que confirmaram o "campinho" do Guarani como um dos marcos iniciais da cidade, foram assumidos oficialmente pela comissão do governo brasileiro que lembra os 500 anos da presença portuguesa no País.

"Campinas nasceu como fruto da geopolítica aplicada pelo governo de Portugal durante o período do Marquês de Pombal. Este fato levou a Comissão dos 500 anos a reconhecer a importância da criação de Campinas dentro das atividades oficiais relacionadas ao quinto centenário. A construção de um shopping center no local em discussão negaria toda essa importância histórica para a cidade", sustenta o arquiteto.

Santos também diz temer os impactos ambientais e sociais da obra. "Um shopping alteraria radicalmente o fluxo de trânsito no bairro", assinala. A direção do Guarani não se pronunciou sobre a polêmica nem sobre a decisão da Câmara em adiar a votação do projeto de troca de áreas.

ARI FERREIRA



Área do Centro de Treinamento do Guarani, escolhida para o projeto: entre a história e a crise